

MORADIA ESTUDANTIL

Para as Instituições Federais de Ensino em Erechim

Com a implantação de programas governamentais que incentivam e promovem o acesso à educação superior pública gratuita e de qualidade nota-se uma crescente movimentação de estudantes pelo território nacional, de modo que se observa um aumento de demanda por habitação nas cidades onde estão implantados campus de Universidades Federais, ainda que fora de grandes centros urbanos. Todavia, nem sempre estas cidades oferecem moradias adequadas e/ou com valores acessíveis para a população estudantil.

Apesar das Universidades Públicas auxiliarem seus estudantes com programas de bolsas, muitas vezes os acadêmicos encontram dificuldades para conseguir um lugar onde possam desenvolver suas atividades cotidianas com qualidade de vida, segurança, e acesso facilitado à infraestrutura de serviços e de lazer.

Portanto, considere a existência de um local adequado para o desenvolvimento destas atividades, vinculado à Universidade, um incentivo à permanência e a garantia de um bom desenvolvimento da vida acadêmica.

RELAÇÃO ESTUDANTES X MORADIA X LOCAL

No que se refere à localização da moradia estudantil as chamadas Cidades Universitárias recebem várias críticas, pois, apesar de articular e fortalecer as atividades e infraestruturas ofertadas pelos campus, este modelo de universidade acaba por isolar os acadêmicos e a vida acadêmica do centro urbano da cidade no qual está implantado, **barrando a comunicação dos estudantes com a sociedade e afastando-os da realidade local.**

A busca pela autossuficiência dos campus além de não promover o contato do estudante com a sociedade acaba sendo ineficaz, devido a quantidade de campus cuja infraestrutura não consegue suprir as demandas estudantis, o que acaba provocando transtornos nos deslocamentos dos acadêmicos destes locais para a cidade, conforme afirmado por Pinto e Buffa (S.d)

«Serviços, como transportes, só funcionam com regularidade nos dias úteis e supermercados e outros comércios necessários à subsistência são raros e, na maioria dos casos, inexistentes.»

Deste modo, a integração entre os acadêmicos e a cidade deve ser promovida de forma que os estudantes possam acessar os equipamentos fornecidos pela cidade e, a Universidade, ou mesmo a Moradia Estudantil apresentem equipamentos que possibilitem o uso da comunidade, especialmente em cidades pequenas e médias, do interior, onde a implantação de campus universitários normalmente gera uma modificação nas formas de lazer, devido à alta inserção de jovens nas cidades, podendo-se dizer que os estudantes representam ou são responsáveis por uma parcela da vitalidade da cidade, tanto em aspectos educacionais, quanto culturais, sociais e econômicos.

Ademais, no que se refere à localização da moradia estudantil dentro da malha da cidade, pesquisas de teses apontam para a busca pela proximidade de infraestruturas como locais de prestação de serviço, comércios, cultura e lazer e ainda acesso rápido e/ou facilitado a Universidade como sendo os principais fatores citados pelos acadêmicos entrevistados em resposta a pesquisas qualitativas.

Em cidades universitárias assistentes do centro da cidade, muitos alunos relatam uma piora nos hábitos alimentares, principalmente pela distância e formas de acesso a supermercados e outros comércios.

PERFIL DOS ESTUDANTES

Os acadêmicos das Instituições de Ensino Superior de Erechim podem ser classificados em:



Estudantes que residem no município com a família



Estudantes de cidades próximas que se deslocam aos campus diariamente



Estudantes da microrregião de Erechim que moram na cidade e,



Estudantes oriundos de outras localidades que residem em Erechim

De modo que os dois últimos grupos podem ser considerados estudantes que mudaram para a cidade de Erechim em decorrência da graduação.

De acordo com a IV pesquisa do perfil sócioeconômico e cultural dos estudantes de graduação - das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras, 166.752 graduandos estavam matriculados em instituições no sul do país, o que corresponde a 17,75% do número total de alunos matriculados no país. Os itens apresentados ao lado apresentam mais dados coletados desta mesma fonte, também considerando-se a região sul do país.

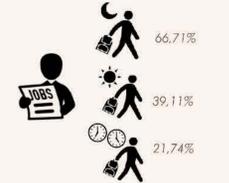
Considerando-se somente as Instituições para as quais se dá a proposta, tem-se uma predominância de acesso às vagas pelo **sistema de concorrência de vagas em locais distantes**, sendo que, a maioria das vagas é preenchida por alunos de renda inferior a 1,5 salário mínimo.

Nas Instituições selecionadas, tem-se 542 alunos recebendo auxílio econômico e, 215 recebendo auxílio especificamente voltado à moradia. Contudo, em pesquisa realizada no primeiro semestre de 2018 constatou-se que o valor fornecido pelas Instituições para custeio de moradia é relativo a apenas 50% dos gastos reais dos acadêmicos.

Locais de origem



Relação de estudos com turnos e trabalho



Local de moradia

Local de moradia	Alunos %
República	15,05
Pensão/hotel/pensionato	3,47
Moradia pertencente à Universidade	3,21
Moradia coletiva (pública/releiosa/etc)	1,61
Na casa dos pais	35,44
Em casa de outros familiares	4,69
Em casa de amigos	4,35
Sózinho	16,52
Com cônjuge	15,66

Uso do transporte coletivo - 55,73%



Estado civil: 83,22% - solteiros; 8,38% - casados; 6,8% - União Estável; 1,48% - separado; 0,12% viúvo.

Deficiência: 4,11%



CONTEXUALIZAÇÃO



A história das moradias estudantis está atrelada à história das Universidades, sendo que desde o princípio as habitações coletivas foram a solução encontrada pelos estudantes oriundos de outras localidades. (ESTANQUE, 2006, APUD FREITAS 2008).

Desta forma, pode-se dizer a implantação das Universidades traz consigo não só a oferta de ensino, mas usuários deste equipamento que irão necessitar, primeiramente, de um local para se abrigar.

Dentre as diversas possibilidades de locais onde estudantes possam morar, as moradias estudantis são as melhores avaliadas, visto que, representam locais de desenvolvimento social, com estímulos ao convívio coletivo, permitindo o encontro e o debate de ideias e ampliando a bagagem do estudante em relação a cultura e ao conhecimento.

No entanto, a dificuldade de acesso à moradia estudantil ou locais onde seja possível morar com qualidade é um dos problemas mais enfrentados pelos jovens que saem de suas cidades natais em busca de graduação superior, sendo a falta deste equipamento uma das características mais citadas no processo de evasão. Segundo Costa e Oliveira (2012) o

«Direito à moradia garante não somente o acesso a um espaço destinado a habitação, garante também requisitos essenciais para essa habitação, tais como: condições adequadas de espaço, localização que favoreça o acesso a serviços de saúde, cultura, lazer, saneamento, condições de mobilidade e outros facilitadores sociais.»

Desta forma, enfatizando-se o fato de que os estudantes não movimentam apenas o setor imobiliário, visto que, tornando-se consumidores, sua presença passa a ser sentida por todo comércio local.

INTERIORIZAÇÃO - UNIVERSIDADES FORA DOS CENTROS URBANOS

A linha do tempo a seguir apresenta os principais programas que impulsionaram a educação superior federal no país e, a implantação dos campus estudantis.



Fonte: <http://mec.gov.br/>
Levar o ensino superior gratuito e de qualidade para todos.



Fonte: <http://ifrs.edu.br/>



Fonte: Portal Mec: <http://portal.mec.gov.br/pnaes/>
Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES



Fonte: Portal REUNI: <http://reuni.mec.gov.br/>



Fonte: <http://uffs.edu.br/>

ERECHIM



Área: 430.668 Km²
Distância da capital: 360 Km
População: 103.437 (estimada 2017)

Localizada na Região Norte do Rio Grande do Sul, é a cidade polo da Região do Alto Uruguai.

Segundo FÜNFELT (2004) o centro da cidade de Erechim, se caracteriza por atividade essencialmente comercial e de serviços, predominando o comércio de pequeno porte.

Esta predominância ainda é sentida na cidade nos dias atuais, no entanto, ocorre um processo de ampliação de comércios voltados principalmente ao lazer e a alimentação; no setor imobiliário e; no setor de transportes tanto municipais quanto intraregionais, derivado do processo de implantação de Instituições de Ensino Superior.

IES

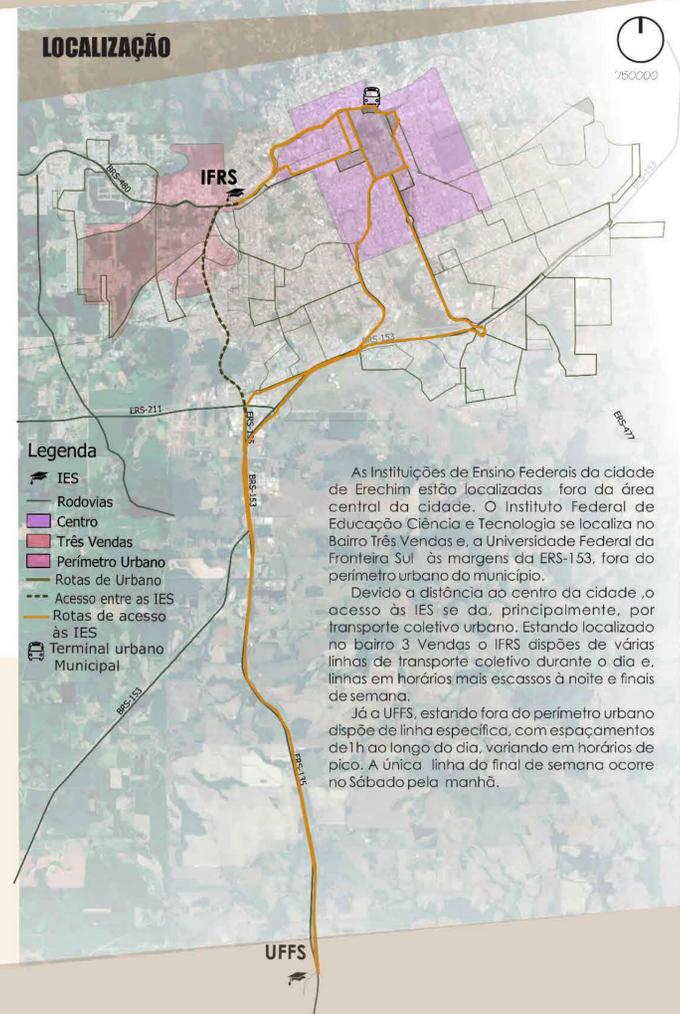
Na cidade de Erechim estão inseridos campus de 5 Instituições de Ensino Superior presencial, sendo uma Faculdade Privada, Uma Universidade Comunitária, uma Universidade Estadual e, um Instituto e uma Universidade Federais.

Como o projeto tem o intuito de ofertar moradia de qualidade para estudantes universitários de outras localidades que vieram para Erechim em busca de graduação, especialmente os que se apresentam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, foi constatado uma presença quase que totalitária destes jovens nas Instituições de Ensino Público Federais, o que delimita o projeto a atender estas duas instituições.

Universidade Federal de Fronteira Sul - UFFS
Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS

As Instituições escolhidas apresentam, juntos, 20 cursos entre graduações e tecnólogos, ofertando certa de 840 vagas por ano e, apresentando, no primeiro semestre de 2018, 2708 alunos com matrículas ativas e, 542 alunos recebendo auxílio socioeconômico.

LOCALIZAÇÃO



Legenda
 IES
 Rodovias
 Centro
 Três Vendas
 Perímetro Urbano
 Rotas de Acesso
 Acesso entre as IES
 Rotas de acesso às IES
 Terminal urbano Municipal

As Instituições de Ensino Federais da cidade de Erechim estão localizadas fora da área central da cidade. O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia se localiza no Bairro Três Vendas e, a Universidade Federal de Fronteira Sul às margens da ERS-153, fora do perímetro urbano do município.

Devido a distância ao centro da cidade, o acesso às IES se dá, principalmente, por transporte coletivo urbano. Estando localizado no bairro 3 Vendas o IFRS dispõe de várias linhas de transporte coletivo durante o dia e, linhas em horários mais escassos à noite e finais de semana.

Já a UFFS, estando fora do perímetro urbano dispõe de linha específica, com espaçamentos de 1h ao longo do dia, variando em horários de pico. A única linha do final de semana ocorre no Sábado pela manhã.

ACESSO

Considerando o distanciamento das Instituições em relação às áreas com maior concentração de serviços na cidade, e também a baixa infraestrutura disponível neles, a proposta buscou outras possibilidades de terreno fora dos campus mas que melhor atendessem às necessidades cotidianas dos estudantes.

De acordo com o levantamento bibliográfico o distanciamento da moradia estudantil em relação a equipamentos de serviços, cultura e lazer torna-se prejudicial para os acadêmicos, principalmente no que se refere a fatores psicológicos. Para tanto, buscou-se analisar os possíveis locais de intervenção de acordo com sua capacidade de promover o acesso dos jovens a estes equipamentos.

Desta forma, foram analisados os equipamentos existentes na cidade e, confirmando-se sua maior presença na área central, delimitou-se uma área de maior interesse de implantação deste equipamento e, a partir dela selecionar terrenos passíveis de implantação.

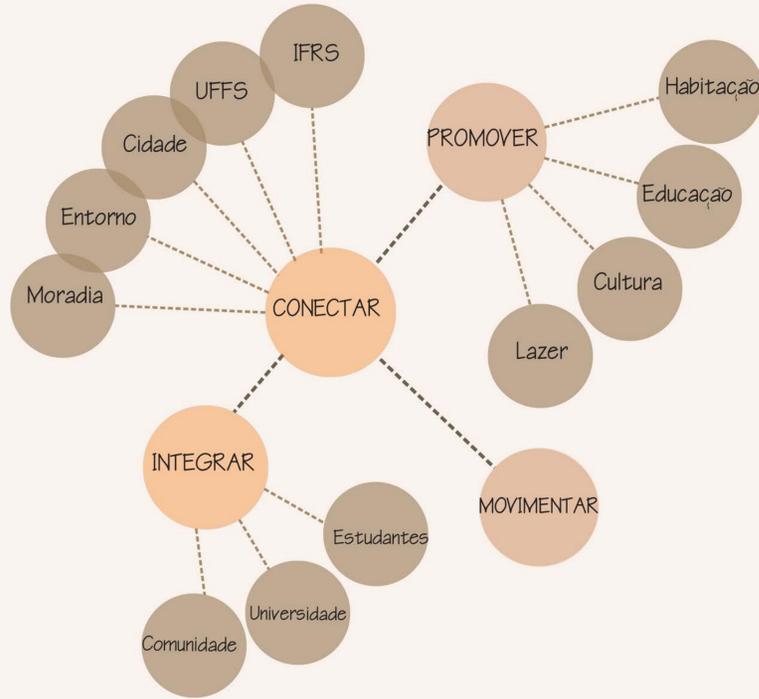
Os equipamentos mapeados levaram em consideração os equipamentos citados recorrentemente nas pesquisas bibliográficas. Pontos de acesso à transportes também foram mapeados. No mapa, linhas mais fortes representam maior número de rotas.



DIRETRIZES GERAIS

Como a proposta local o equipamento na área central, propõe-se a integração dele como a comunidade, buscando promover novas dinâmicas ao local, tornando-o mais acessível e atrativo ao pedestre; associadas ao conceito base de **conectar a moradia à cidade e integrar os seus usuários à comunidade.**

- Integrar a edificação com os equipamentos do entorno;
- Ofertar um equipamento novo para a comunidade;
- Facilitar o acesso à edificação, principalmente pelos pedestres



PROGRAMA - TIPOLOGIAS

A moradia estudantil deve contemplar além do espaço comum de moradia; espaços que possam ser destinados à eventos; espaços de estudos; espaços de lazer; pontos de comércio e; espaços de uso comunitário. Quanto aos alunos pretende-se atender o público de graduação na modalidade presencial, de modo que a moradia será utilizada durante todo o período letivo; os alunos de cursos com cargas horárias diferenciadas que não utilizem essa habitação todos os dias e, ainda, vagas para habitações temporárias para alunos de outras instituições vinculadas as IES, bem como professores ou palestrantes em eventos das Universidades.

Para tanto, dormitórios serão separados em:

- Individuais**: Alunos da graduação
- Alojamentos (7 pessoas)**: Uso esporádico
- Coletivos (2 a 3 pessoas)**: Alunos da graduação e alunos temporários
- Família**: Alunos que tem família e filhos

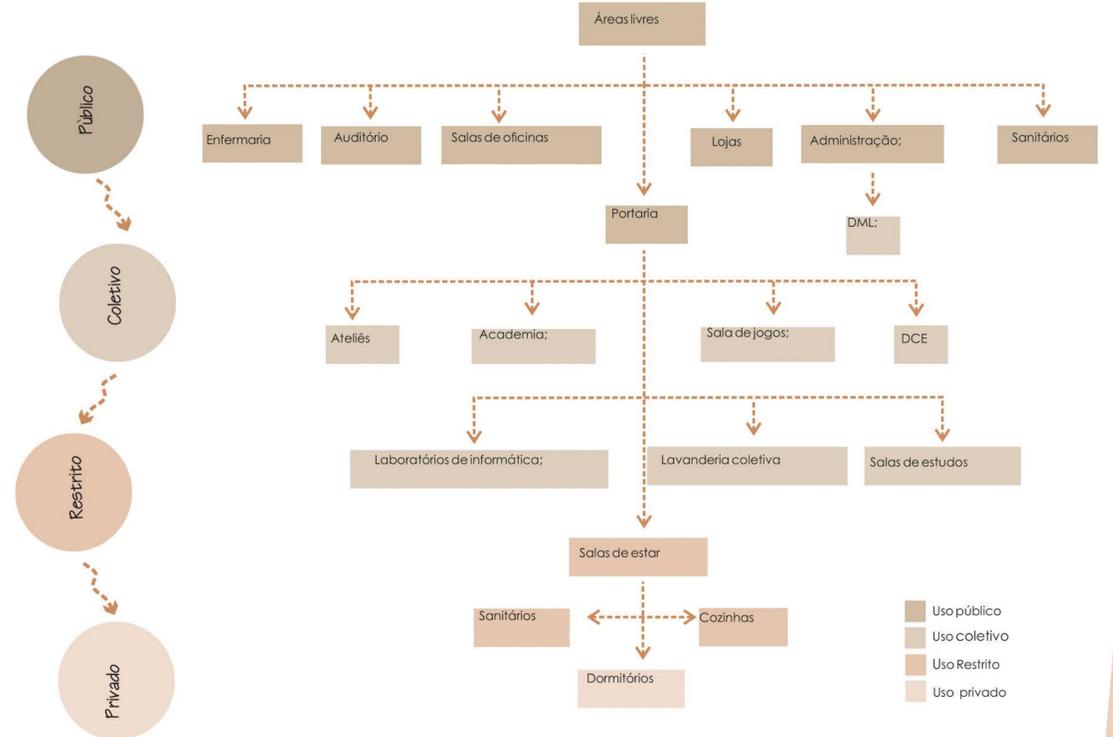
PrÉ - DIMENSIONAMENTO

O dimensionamento da edificação parte, primeiramente, do número de estudantes que se pretende atender, considerando os número de estudantes que já recebem auxílio moradia, todavia, pensando na crescente inclusão de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica o projeto busca ofertar um extra de 30% de vagas, além das já mencionadas.



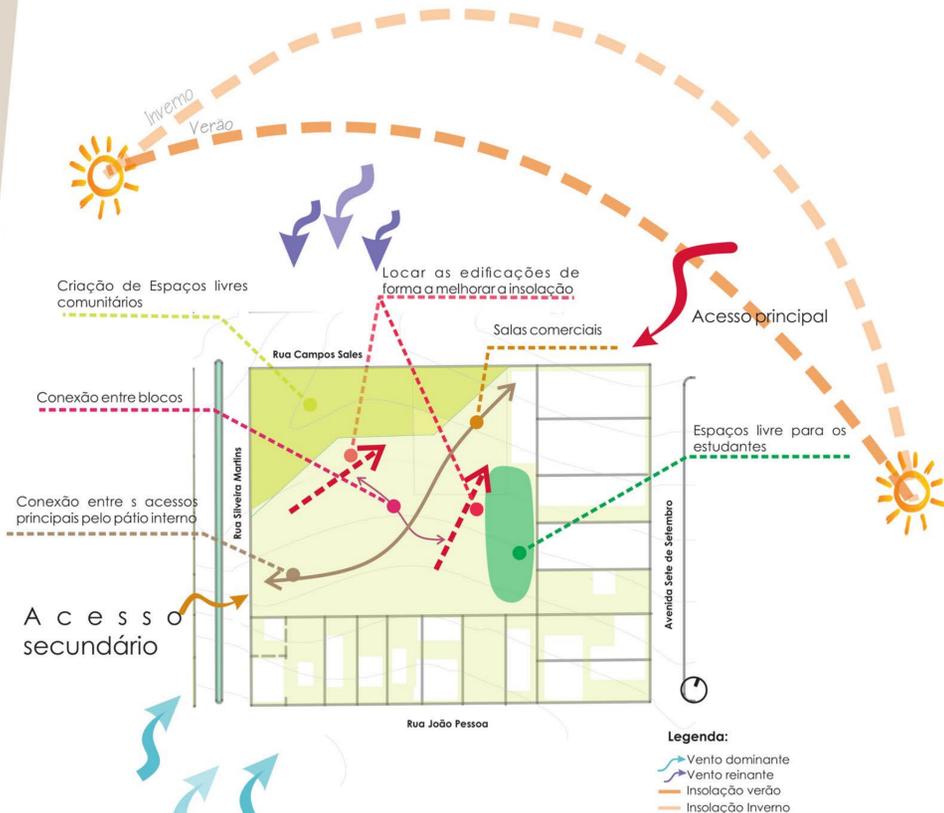
PROGRAMA

Como a proposta busca criar espaços voltados aos estudantes e espaços comunitários e, dentro deles, espaços de usos mais livres e espaços de uso mais restrito, foram definidas 4 escalas de privacidade, conforme apresentado no organograma



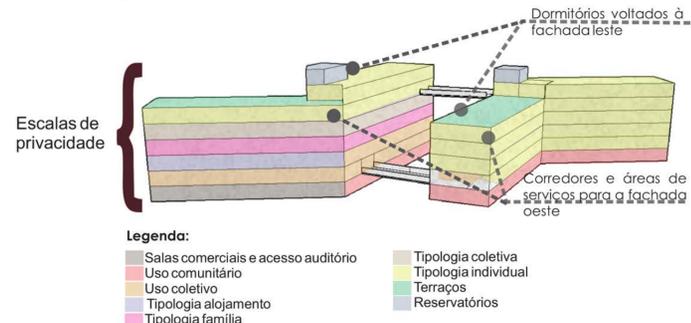
DIRETRIZES PROJETAIS

Tendo em vista a procura pela integração com a comunidade e promoção de espaços de uso público, pretende-se mantê-los em locais com acesso facilitado, preferencialmente próximos ao acesso principal.

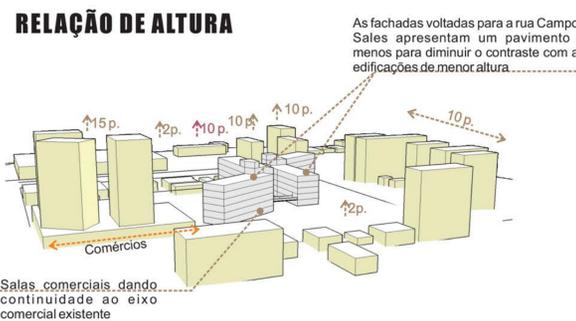


ZONEAMENTOS

As salas comerciais devem estar localizadas na fachada que da segmento aos comércio já existentes. A sequência de privacidade proposta será definida na relação vertical da edificação, de modo que os espaços comunitários estejam localizados nos primeiros pavimentos, os espaços de uso coletivo dos estudantes no pavimentos seguintes e, os espaços de usos mais restritos nos pavimentos superiores. Por questões de controle de acesso e maior quantidade de unidades e acesso mais restrito de usuários nas habitações, um dos pavimentos contará apenas com a tipologia de dormitórios individual, enquanto o outro apresenta as demais tipologias, bem como os espaços de uso coletivo.



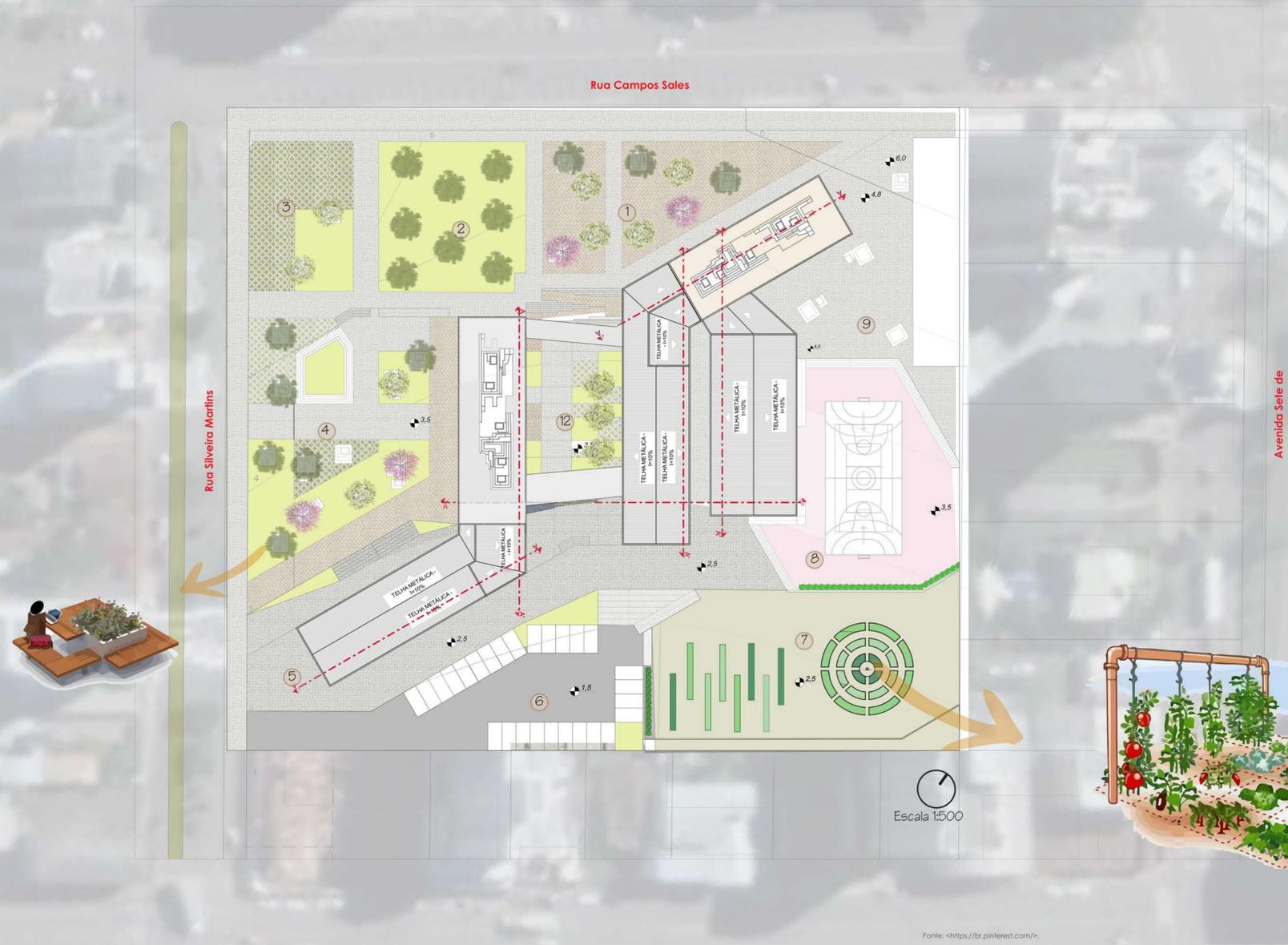
RELAÇÃO DE ALTURA



FORMA E COMPOSIÇÃO



LOCALIZAÇÃO



Buscando não causar grandes impactos na paisagem do entorno e pensando na integração visual do edifício na paisagem, a edificação trabalha com um sistema estrutural em concreto, com vedações em alvenaria.

Seguindo o formato linear do bloco, são propostas grandes aberturas com esquadrias de madeira voltadas para 2 faces maiores. Sendo as fachadas abertas voltadas para as faces leste e oeste, o projeto buscou atenuar a entrada de iluminação direta de modo que, na fachada oeste, o corredor aberto cria um «beiral» de sombreamento. Já na fachada leste, tratando-se da insolação mais branda da manhã a medida buscou o não barramento completo do sol, atenuando apenas sua entrada com um jogo de volumes, cuja saliências de 30 a 40 cm promovem um leve controle de insolação.

Para criação dos elementos aditivos de fachada, que, além de auxiliar na difusão da luz, provocam, tanto pelos volumes quanto pela alternância de cores, um movimento que suaviza o peso de uma grande fachada linear, foi utilizada uma estrutura simples de alumínio, com fixação de placas de ACM. Nas fachadas «corredor» foi adotado um conjunto de cobogó metálico, que pode atuar tanto com guarda corpo quanto ser ampliado, formando um fechamento até o teto. No pátio central os estilos diferentes de fachada quebram a monotonia visual e aumentam a privacidade dos usuários, de um lado por um negativo criado pelo corredor e pela aplicação dos cobogós e, de outro, pelos elementos aditivos que causam a sensação de distanciamento das aberturas



Estrutura em concreto

Fonte: <https://br.pinterest.com/>



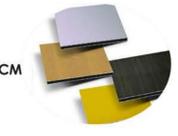
Parede de alvenaria

Fonte: <https://br.pinterest.com/>



Esquadrias de madeira

Fonte: <https://br.pinterest.com/>



Volumes em placa de ACM

Fonte: <https://br.pinterest.com/>



Guarda corpo em cobogó metálico

Fonte: <https://br.pinterest.com/>



Legenda

- 1 Acesso principal
- 2 Espaço piquinique
- 3 Marcação da esquina
- 4 Acesso secundário - apropriação e lazer
- 5 Acesso nível inferior
- 6 Estacionamento
- 7 Horta comunitária
- 8 Quadra esportiva
- 9 Espaço dinâmico
- 10 Conexão central

1 Acesso principal

Acesso principal - pavimentação em paver com áreas de permanência delimitadas pela coloração, facilitando o acesso;
Nível seguindo inclinação do terreno; Vegetação arbórea caducifólia de baixo porte, floração na primavera.



Fonte: <https://br.pinterest.com/>

3 Marcação da esquina e conexão

Marcação da esquina e lateral da rua de menor fluxo, com pisos gramados e em pavimento de concreto e grama, como extensão do canteiro central. Vegetação arbórea caducifólia, de baixo e médio porte.



Fonte: <https://br.pinterest.com/>

5 Acesso nível inferior

Acesso pelo pavimento intermediário, com arquivancada integrada ao desnível.



Fonte: <https://br.pinterest.com/>

7 Horta comunitária



9 Espaço dinâmico

Espaço lúdico que permite desenvolvimento de atividades esportivas e de lazer



Fonte: <https://br.pinterest.com/>

2 Espaço piquinique

Área gramada e arborizada de apropriação livre
Vegetação arbórea caducifólia, de baixo e médio porte



Fonte: <https://br.pinterest.com/>

4 Acesso secundário - apresentação e lazer

Espaço integrando o acesso às salas multiuso com espaços de permanência, com mobiliários que permitam estudos ao ar livre.
Vegetação arbórea caducifólia, de baixo e médio porte.



Fonte: <https://br.pinterest.com/>

6 Estacionamento

Acesso de veículo (estacionamento e acesso de serviço) no pavimento inferior



Fonte: <https://br.pinterest.com/>

8 Quadra Esportiva

Piso esportivo de concreto

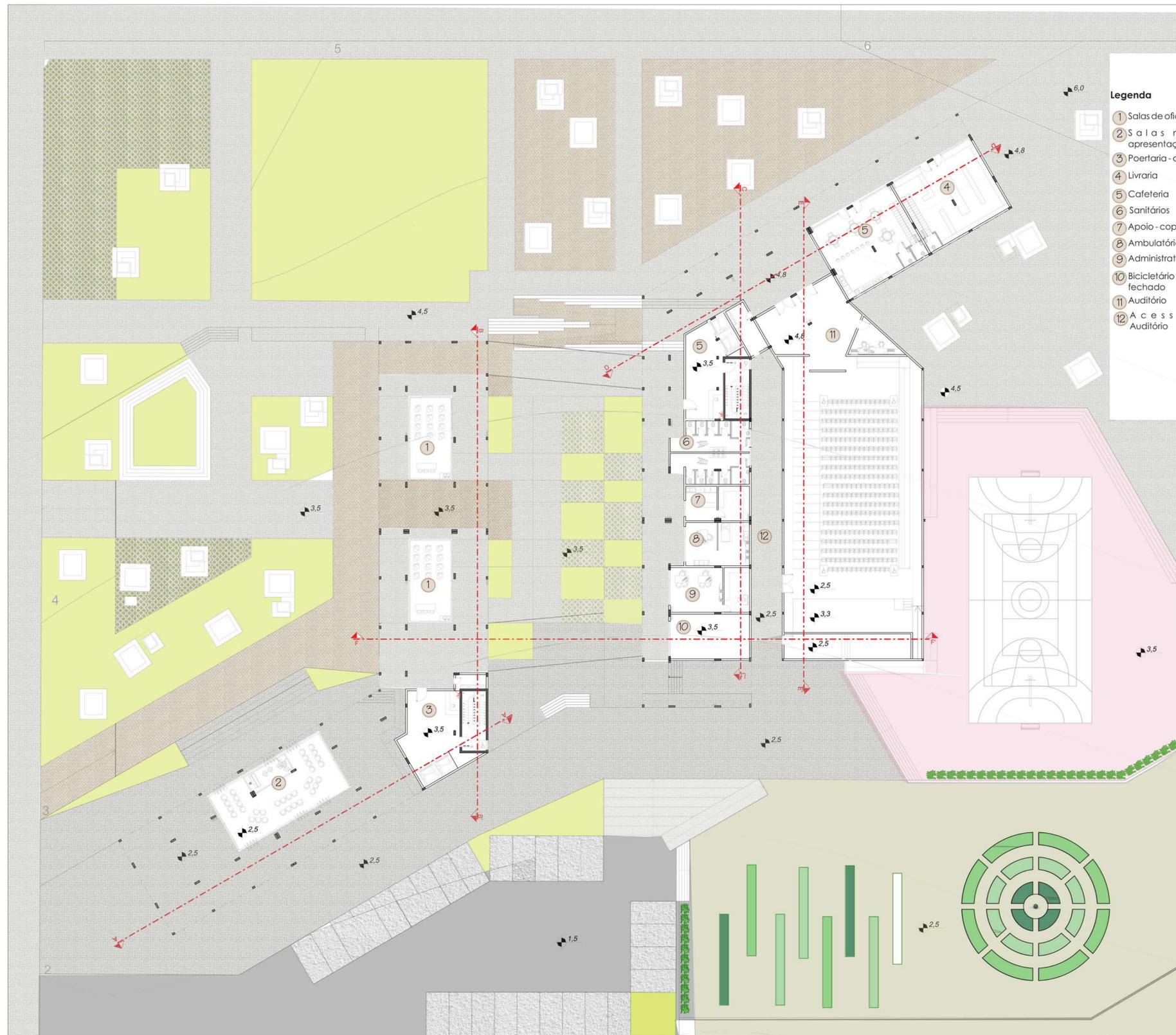
10 Conexão central

Espaço central, conexão entre blocos e acessos, áreas pavimentadas com rasgos gramados para apropriação e pavimentação em concregrama possibilitando o desenvolvimento de pequenas feiras, ou exposições



Fonte: <https://br.pinterest.com/>

IMPLANTAÇÃO

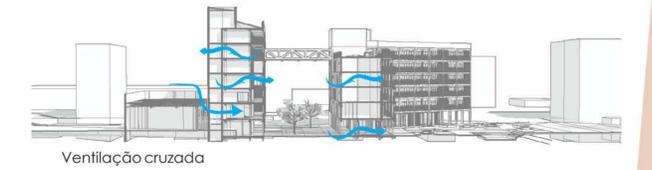
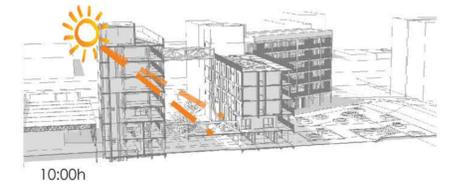


Legenda

- 1 Salas de oficinas
- 2 Salas multiuso - apresentações artísticas
- 3 Poertaria - acesso ao edifício
- 4 Livraria
- 5 Cafeteria
- 6 Sanitários
- 7 Apoio - copa
- 8 Ambulatório
- 9 Administrativo
- 10 Bicicletário vertical fechado
- 11 Auditório
- 12 Acesso ao Auditório

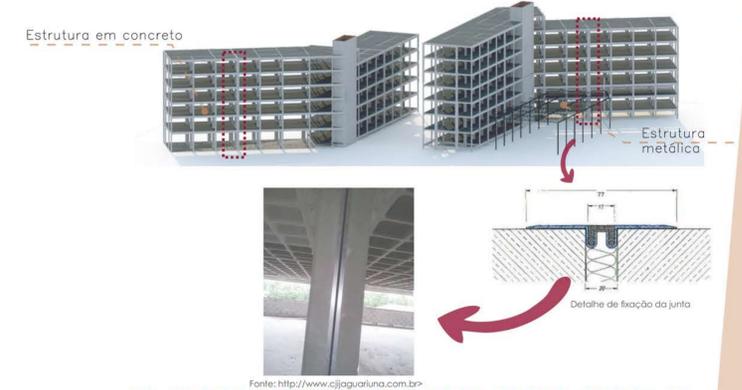
Escala 1:250

Os esquemas abaixo apresentam a projeção das sobras das edificações ao longo do dia, podendo-se notar que, a insolação do bloco 1 não é prejudicada pela implantação do bloco 2, visto que a incidência solar torna-se prejudicada apenas parcialmente e nas primeiras horas da manhã, de modo que o bloco 2 receba incidência solar em todos os pavimentos a partir das 9:00h. Já o bloco 1 não prejudica a iluminação do prédio 2. Os meios pavimentos terraços com menor altura ao norte auxiliam na melhor iluminação..



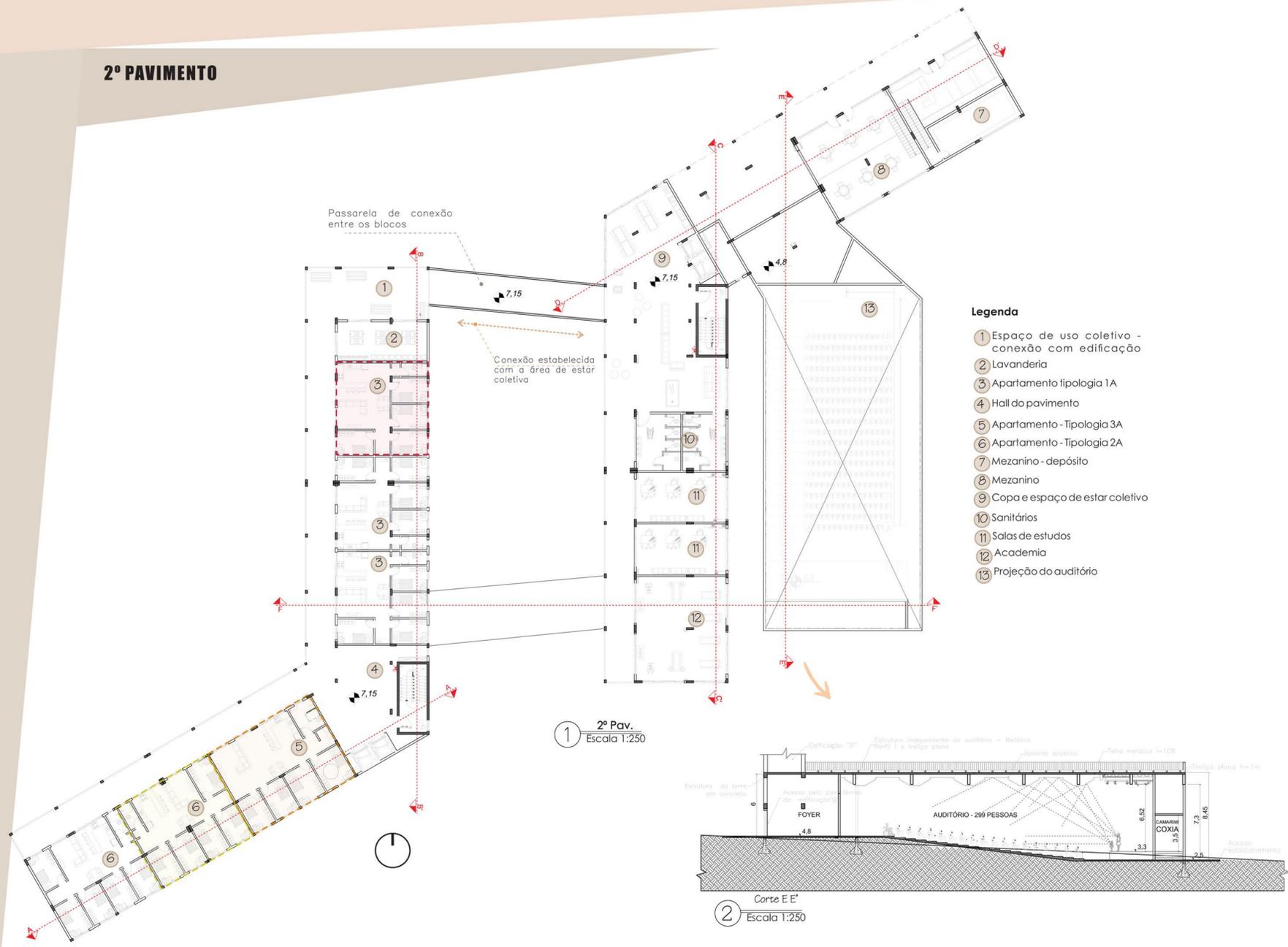
ESTRUTURA

Devido ao tamanho da projeção dos blocos, com dimensão horizontal superior a 30m, foram utilizadas juntas de dilatação para garantir a integridade estrutural do edifício.



Ao que se refere às normas preventivas de incêndio, a edificação está de acordo com a RT11 do CBM/RS, prevendo uma escada de emergência PROTEGIDA com estrutura em concreto e portas corta-fogo, sistema de hidrante com Reserva técnica de incêndio devidamente dimensionada, extintores, placas de sinalização e, acesso aos apartamentos não superando a distância de 40m até a saída de emergência.

2º PAVIMENTO



1 Tipologia Individual

Na tipologia individual, que contempla a maioria das vagas ofertadas (176), são propostas 3 variações de apartamentos.

A tipologia 1A contempla apartamentos com 4 dormitórios individuais;

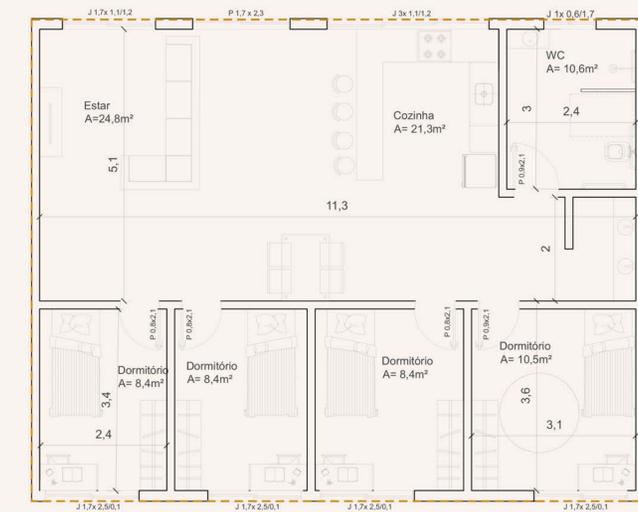
A tipologia 2A contempla apartamentos com 5 dormitórios individuais e;

A tipologia 3A contempla apartamentos com 4 dormitórios individuais, contendo espaços acessíveis.

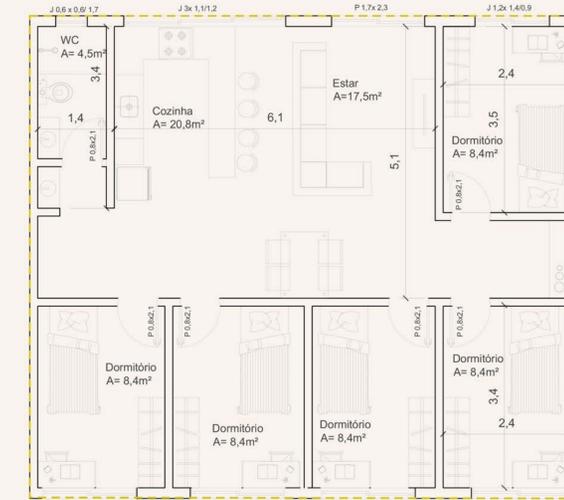
Tipologia 1A



Tipologia 3A

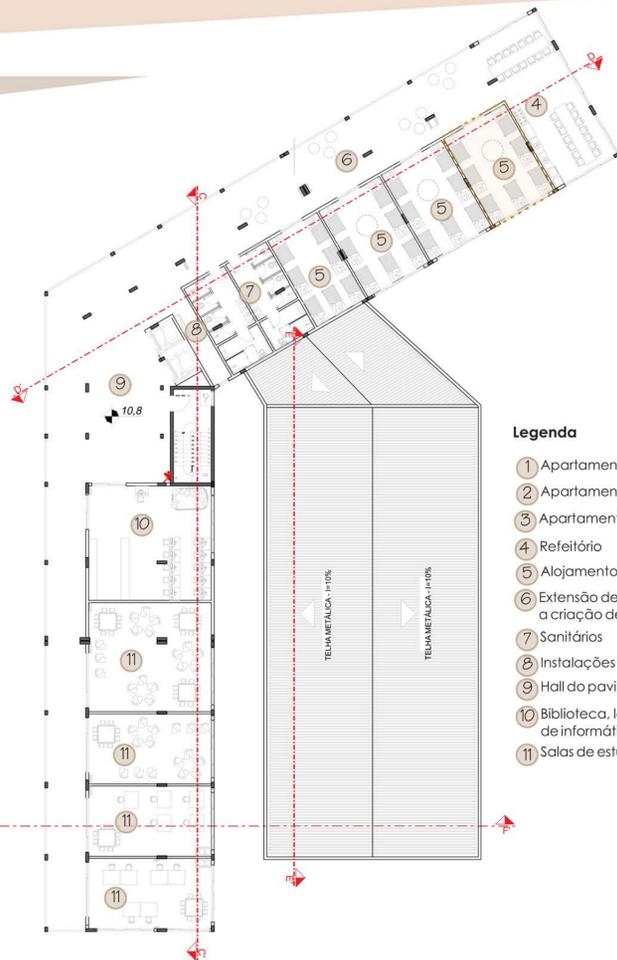
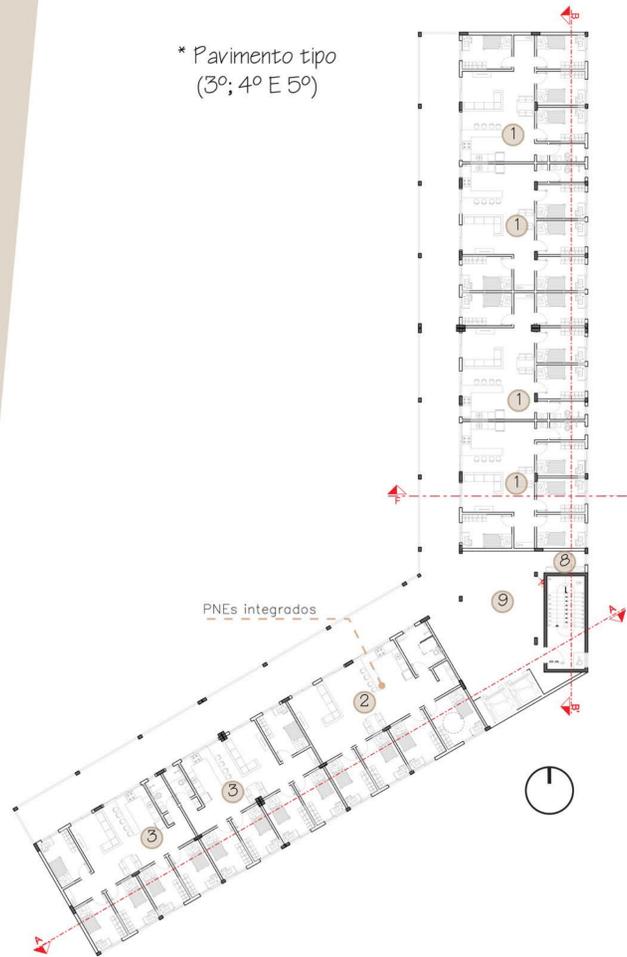


Tipologia 2A



3º PAVIMENTO

* Pavimento tipo
(3º; 4º E 5º)



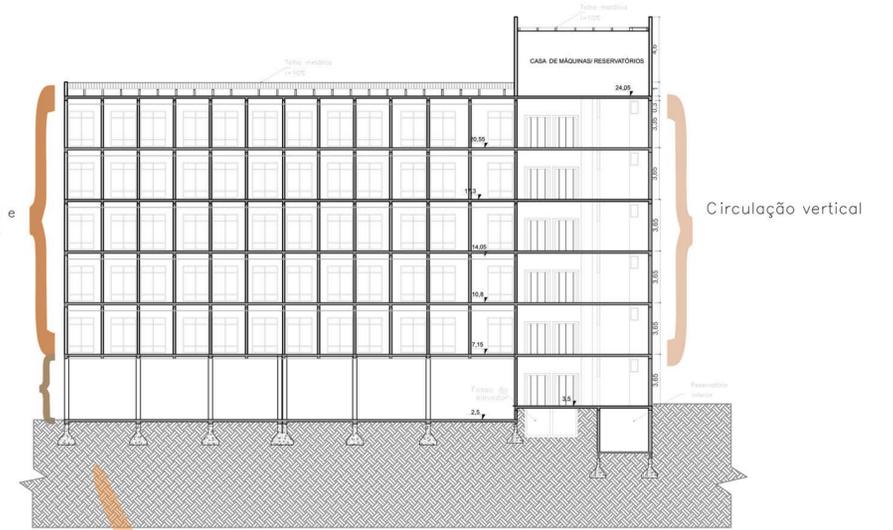
1 3º Pav.
Escala 1:250

Legenda

- 1 Apartamento tipologia 1A
- 2 Apartamento tipologia 3A
- 3 Apartamento tipologia 2A
- 4 Refeitório
- 5 Alojamento
- 6 Extensão de circulação possibilitando a criação de nichos de lazer
- 7 Sanitários
- 8 Instalações elétrica e lógica
- 9 Hall do pavimento
- 10 Biblioteca, laboratório de informática
- 11 Salas de estudos

Dormitórios –
Tipologia de
apartamentos 2A e 3A

Térreo livre



2 Corte AA
Escala 1:250



TIPOLOGIA

1 Tipologia Alojamento

Destinada a eventos de uso temporário e/ou situações adversas, esta tipologia acolhe até 7 jovens por dormitório, sem a criação de apartamentos; deste modo, o alargamento do terreno vira espaço de estar e, ambientes como cozinha e banheiro são compartilhados.

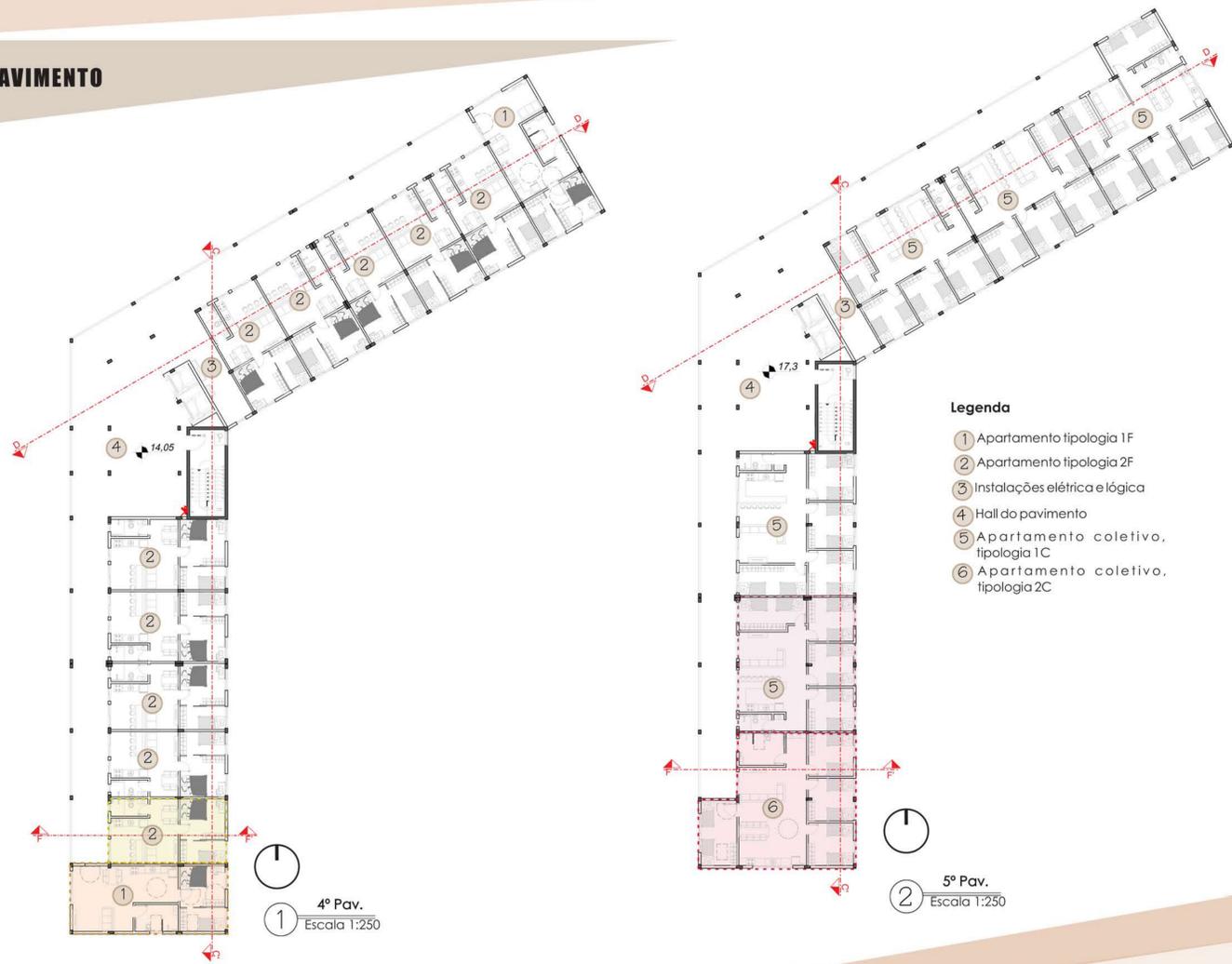


Escala 1:75



FACHADA OESTE

4º e 5º PAVIMENTO



Legenda

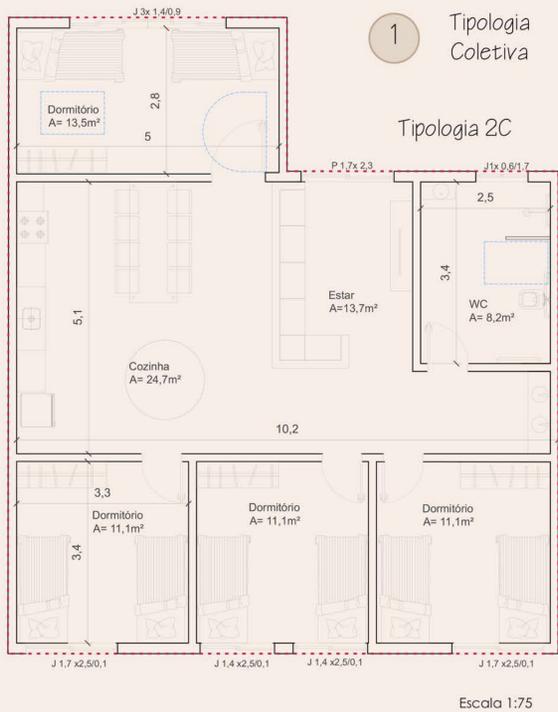
- 1 Apartamento tipologia 1F
- 2 Apartamento tipologia 2F
- 3 Instalações elétrica e lógica
- 4 Hall do pavimento
- 5 Apartamento coletivo, tipologia 1C
- 6 Apartamento coletivo, tipologia 2C

1 4º Pav.
Escala 1:250

2 5º Pav.
Escala 1:250



Tipologias

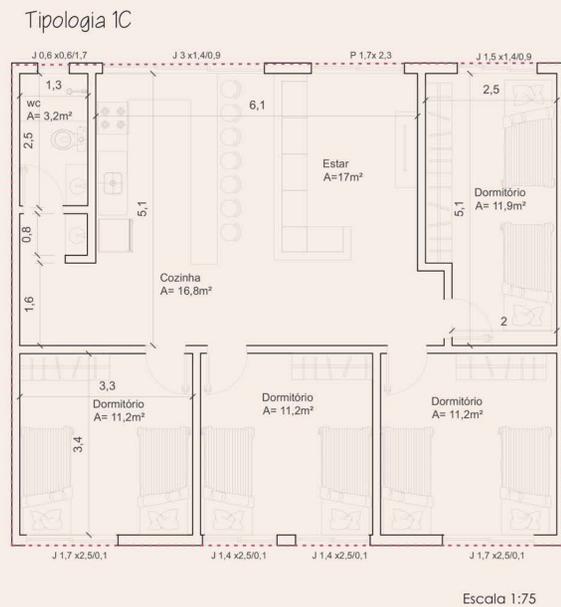


1 Tipologia Coletiva

Tipologia 2C

Escala 1:75

A Tipologia coletiva foi utilizada devido à necessidade de habitação por parte de alunos regularmente matriculados mas que não tem aulas presenciais diariamente e, portanto, utilizariam a moradia como abrigo provisório.



Tipologia 1C

Escala 1:75

2 Tipologia Família

De acordo com os itens levantados no perfil dos estudantes, uma parte da população estudantil apresenta uma família consolidada, inclusive com filhos. Para melhor atender este público a proposta prevê 12 unidades com layout adaptado a este perfil.

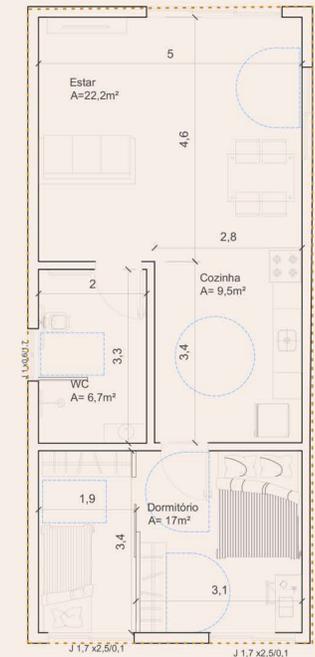
O projeto conta com 176 dormitórios individuais, 25 dormitórios coletivos, 12 família e 4 alojamentos, totalizando 278 vagas.

Tipologia 1F



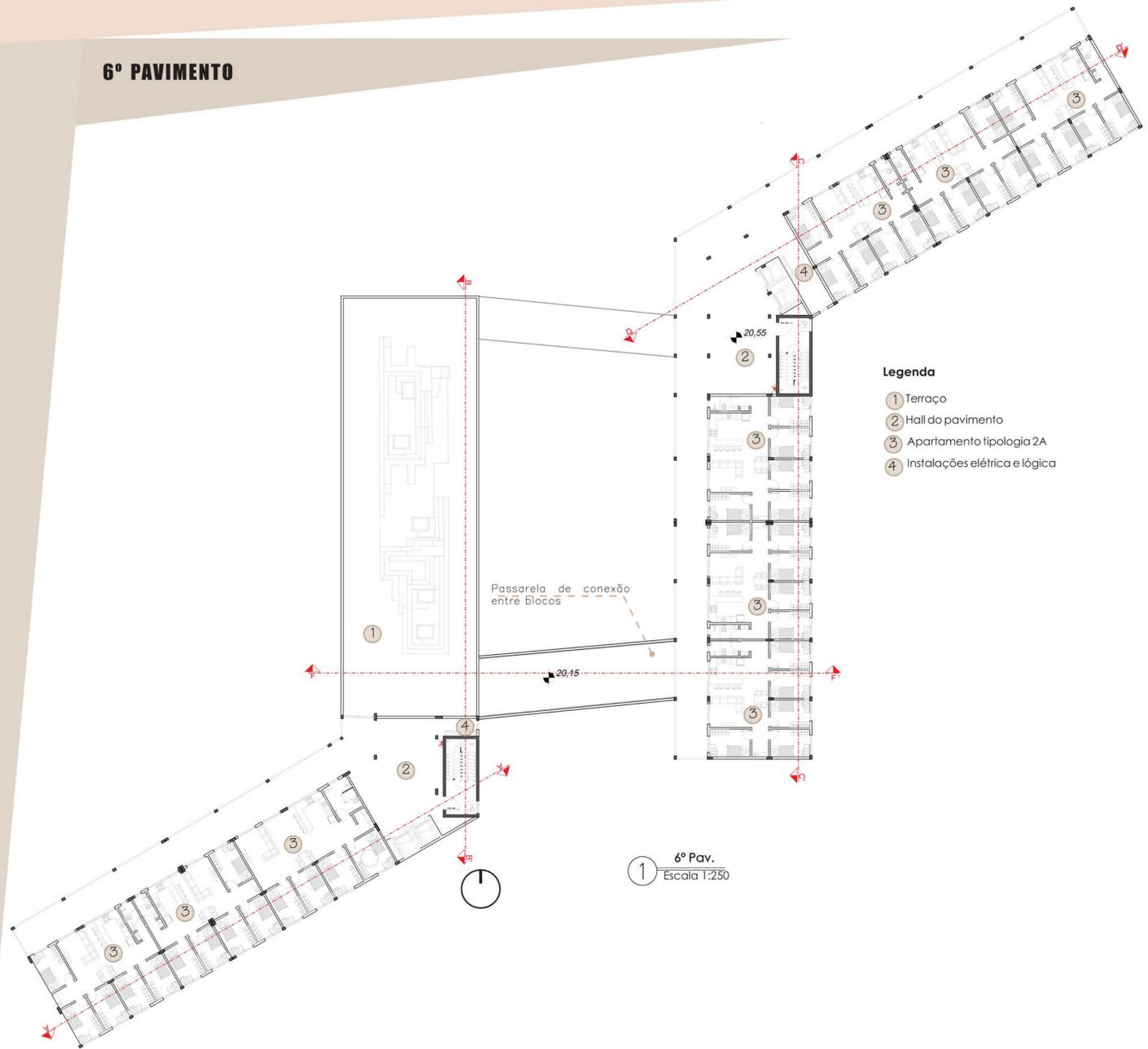
Escala 1:75

Tipologia 2F



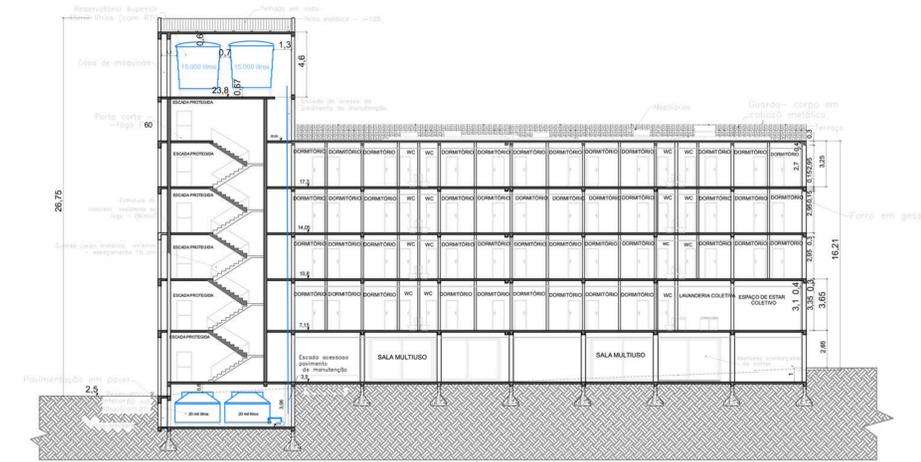
Escala 1:75

6º PAVIMENTO

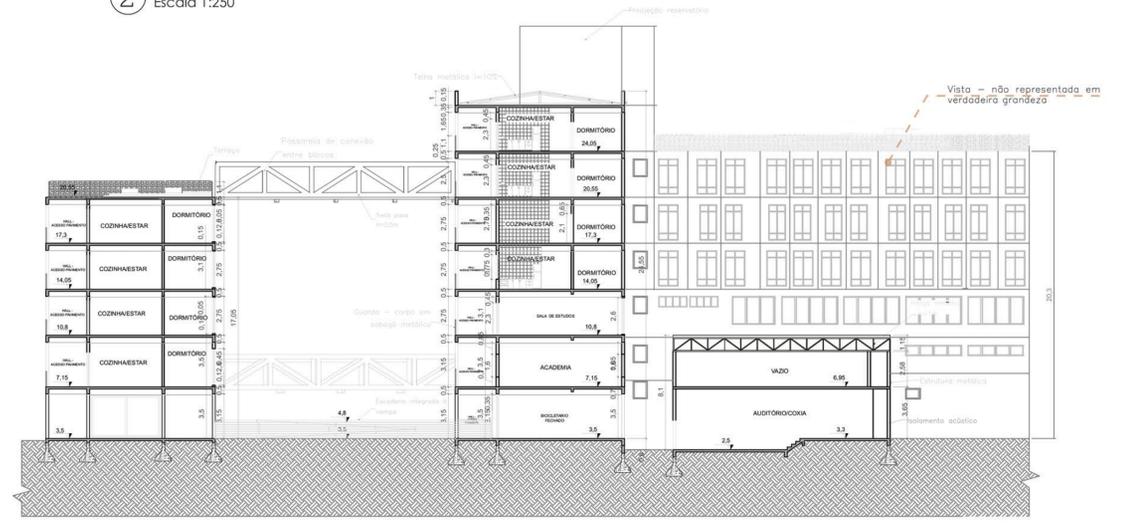


Legenda

- ① Terraço
- ② Hall do pavimento
- ③ Apartamento tipologia 2A
- ④ Instalações elétrica e lógica



② Corte BB'
Escala 1:250



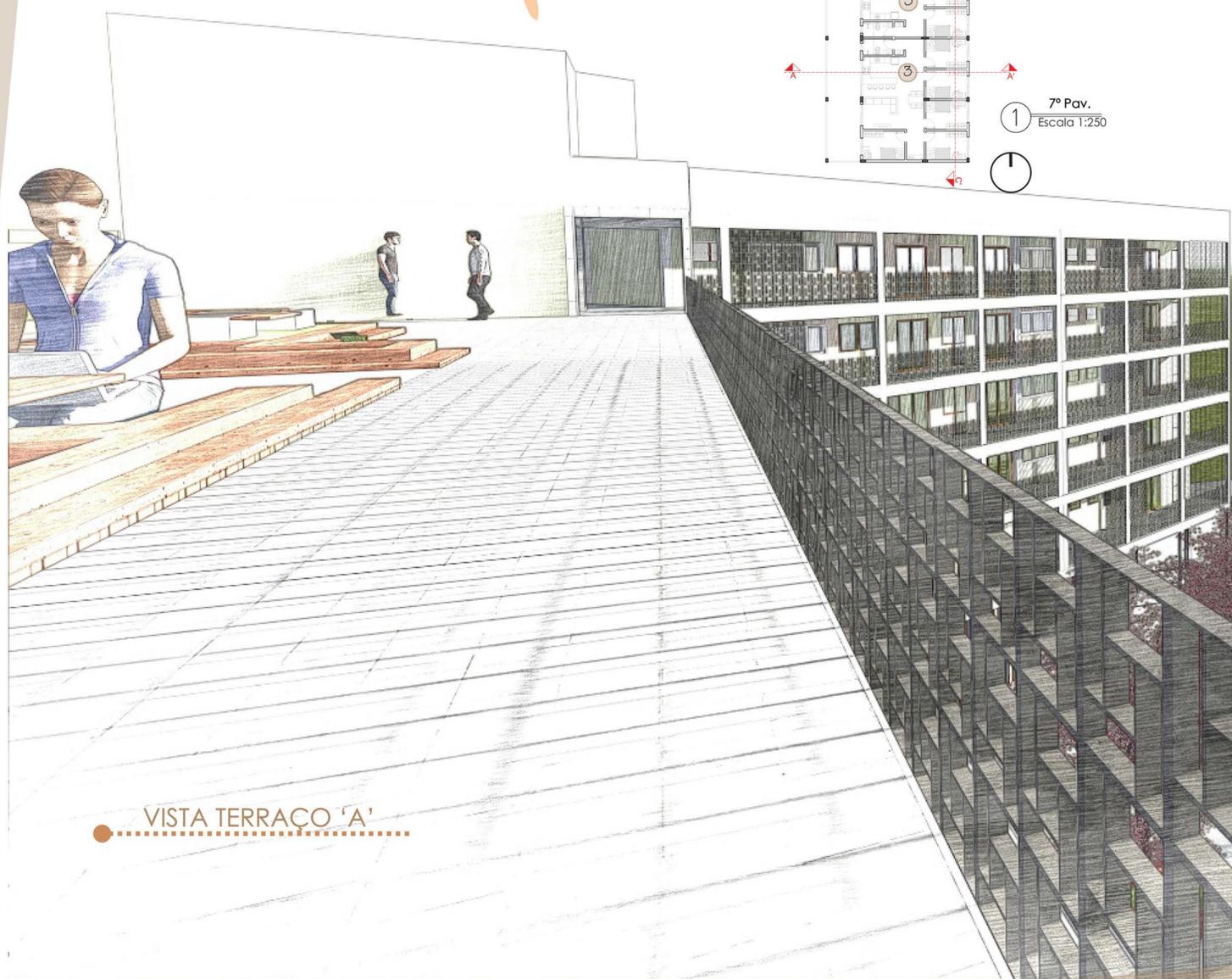
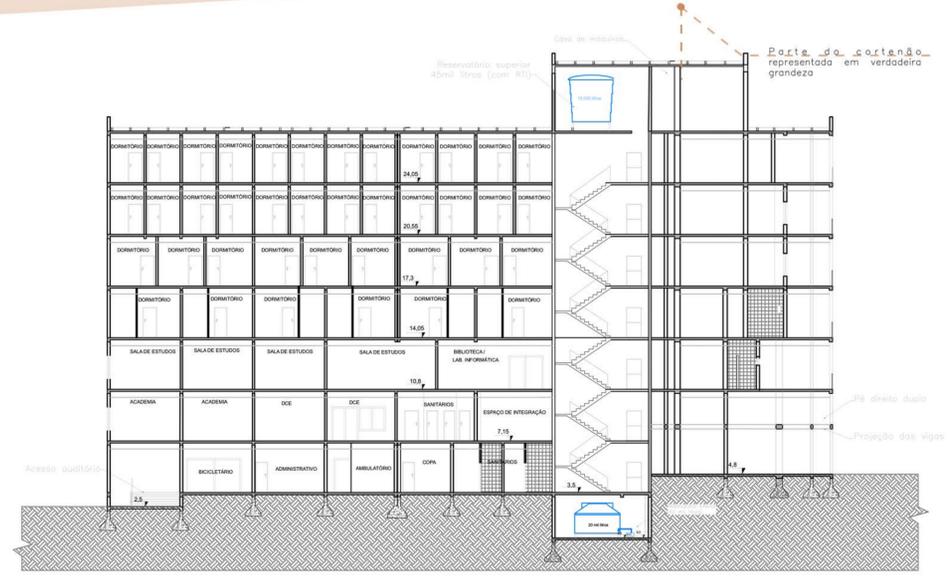
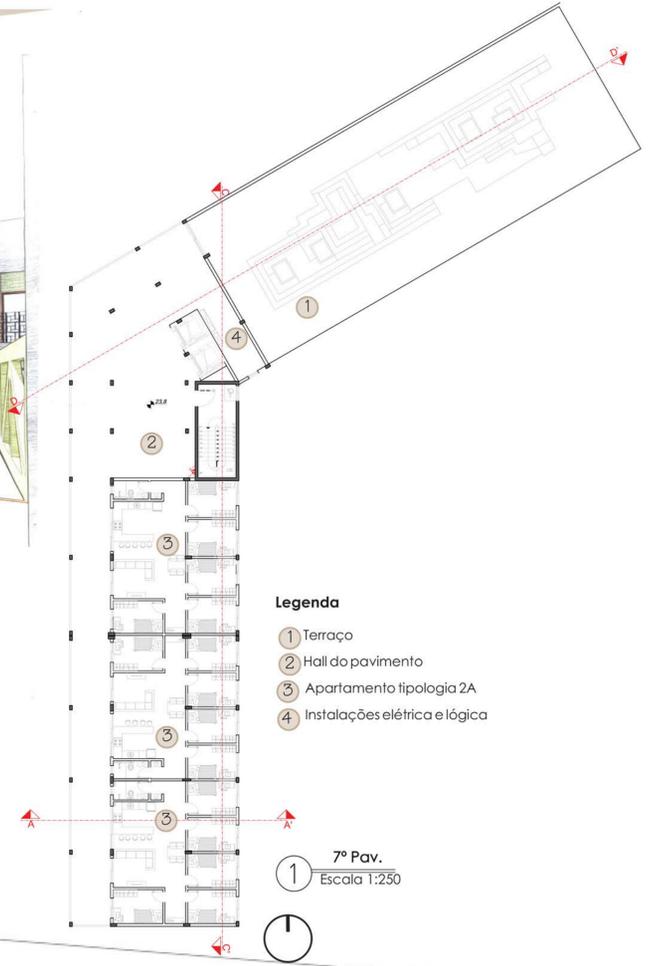
③ Corte FF'
Escala 1:250



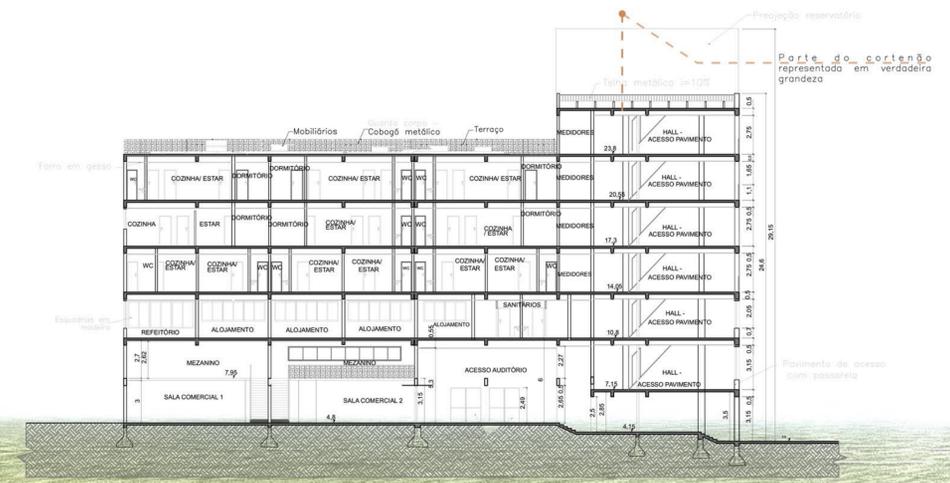
7º PAVIMENTO



VISTA DO TERRAÇO 'A'



VISTA TERRAÇO 'A'





ACESSO PRINCIPAL



VISTA ÁREA DE LIGAÇÃO



ACESSO PRINCIPAL